



Aplicação de fertilizantes em áreas de agricultura familiar: Riscos ambientais e financeiros

Mikaelle Stefany Lopes Callou¹; Sandra Regina da Silva Galvão²; Adriana de Carvalho Figueiredo Rodrigues³; Núbia Michelle Vieira da Silva⁴; Fábio Freire de Oliveira⁵; Sarah Lopes Brandão⁶;

Orientando(a) - Campus Salgueiro do IFSertãoPE - E-mail: calloumikaelle@gmail.com¹; Orientador(a) - Campus Salgueiro do IFSertãoPE - E-mail: sandra.galvao@ifsertao-pe.edu.br²; Co-autores(as) - Campus Salgueiro do IFSertãoPE - E-mails: adriana.figueiredo@ifsertao-pe.edu.br³; nubia274@gmail.com⁴; fabio.freire@ifsertao-pe.edu.br⁵; sarah.lopes@aluno.ifsertao-pe.edu.br⁶;

RESUMO

A maioria dos agricultores da região semiárida está inserida no grupo da agricultura de subsistência ou familiar. Atualmente a agricultura familiar tem se destacado no fornecimento de alimentos para a população em geral, porém, estas possuem grandes dificuldades no planejamento do uso de adubos químicos para fornecimento dos nutrientes necessários para o desenvolvimento das culturas para comercialização. O uso de fertilizantes químicos é de grande importância para a agricultura, porém o uso excessivo destes pode causar efeitos não esperados na qualidade do solo e da água subsuperficial, levando a contaminação destes e prejuízos financeiros. Em decorrência destes riscos ambientais e financeiros o objetivo deste projeto foi avaliar os riscos ambientais e financeiros quanto a aplicação de fertilizantes químicos sem recomendação realizada em áreas de agricultura familiar no município de Salgueiro. O projeto foi desenvolvido em vinte (20) unidades produtivas da agricultura familiar em três distritos do município de Salgueiro, onde fizemos coletas de solo, análise de fertilidade e por meio dos resultados destas análises as avaliações de risco ambiental e financeiro. De acordo com o resultado das análises de solo, os valores de pH, cálcio (Ca), magnésio (Mg) e sódio (Na) indicam a presença de salinidade, uma vez que a salinidade corresponde a solos com altos teores de sais solúveis e pH alcalino (pH > 7,0). Os teores de matéria orgânica (M.O.) são baixos para a maioria dos solos, uma vez que a quantidade ideal de M.O. é maior que 25 g kg⁻¹. Os agricultores não fazem uso de adubação orgânica, a exceção é o agricultor Marcos Sobrinho, que produz de forma orgânica. Os valores de fósforo disponíveis (Pdisp) ficaram entre 11,0 e 292,0 mg kg⁻¹, sendo que a maioria dos valores ficou acima de 30 mg kg⁻¹. Os resultados preliminares do projeto corroboram com o objetivo, onde o uso aleatório de adubos químicos que levam aos riscos de contaminação ambiental e gastos financeiros desnecessários.

Palavras-chave: fertilidade do solo; nitrogênio; fósforo; contaminação.

Modalidade: PIBIC Jr

Campus: Salgueiro

Agradecimentos: Agradecimentos ao IFSertãoPE Campus Salgueiro e Petrolina Zona Rural pelo apoio financeiro e estrutural para o desenvolvimento do projeto.